

IV Distrito de Porto Alegre: Percurso da memória

IV Distrito de Porto Alegre: Camino de la memoria

RAMPANELLI, Greice Barufaldi; Prof. Arq. Urb., Doutoranda PROPUR - UFRGS

greice.barufaldi@gmail.com

CARAZZO, Carline Luana; Arq. Urb., Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental

carline.carazzo@gmail.com

ESTEVE, Cecília Giovenardi; Arq. Urb., Mestranda PROPUR - UFRGS

cecilia.esteve@gmail.com

MARÇANEIRO, Jéssica Neves; Arq. Urb., Mestranda PROPUR - UFRGS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Modalidade: presencial

Vinculação:

Sessão Temática - ST06. Patrimônio e Memória - Eixo Conceitual: Ação-reflexão sobre o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento.

Local e Infraestrutura:

Sala de aula para apresentação de um panorama histórico e sócio-cultural do IV Distrito de Porto Alegre.

Percurso a pé, a partir da Faculdade de Arquitetura, à Estação Rodoviária de Porto Alegre e deslocamento em trem, custeado pelo próprio participante (R\$4,50 em espécie).

Desembarque na Estação São Pedro e percurso a pé pelo IV Distrito com finalização no Vila Flores.

Número de vagas:

20 vagas.

Objetivos:

O workshop tem como objetivo principal problematizar a narrativa contemporânea construída em torno do IV Distrito, que posiciona essa região na cidade-negócio Porto Alegre e seu solo urbano como pseudomercadoria. (ARANTES, 2002)

Pretende ainda desenvolver percepções acerca da região, a partir das experiências individuais e coletivas dos participantes, na realização de um percurso. Como propõe Pallasmaa (2012, p.61), a atividade de exploração sensorial do espaço aqui proposta pretende articular e organizar o IV Distrito a partir dos corpos dos participantes.

Palavras-chave (3 palavras): Experiência, percurso, memória

Desenvolvimento

A consolidação do território conhecido como IV Distrito remonta ao séc. XIX, quando uma de suas principais vias formava um importante eixo de conexão entre a capital e o interior do estado, principalmente às colônias alemãs e italianas recém-formadas. A atual Rua Voluntários da Pátria, antes chamada Caminho Novo, comportava alto fluxo de pessoas e mercadorias, sendo escolhida para a implantação de fábricas. (FERNANDES *apud* ALMEIDA, 2021, p. 51). Em função disso, quando a cidade foi dividida em distritos, no final do século XIX, a região do IV Distrito foi designada como industrial, resultante também da proximidade de um curso d'água, da conexão com o Delta do Jacuí e da topografia plana. No século XX, iniciou-se um ciclo migratório intenso para a região, transformando o IV Distrito em um bairro operário (ALMEIDA, 2021, p. 57). A relação com o rio e a ferrovia perdeu relevância com o surgimento das rodovias e as indústrias passaram a migrar para as proximidades desses novos eixos de escoamento, levando as fábricas para municípios vizinhos. O IV Distrito de Porto Alegre passa, então, por um processo de esvaziamento.

Discursos sobre a “revitalização” do bairro tornaram-se recorrentes no século XXI. Seguindo a lógica neoliberal do atual governo municipal, o Plano +4D que está sendo proposto surge com diferentes problemáticas. Além de fazer parte de um conjunto de propostas que individualizam as regiões da cidade, ignorando sua totalidade e a necessidade de revisão do Plano Diretor, traz aspectos que favorecem as grandes incorporadoras, ignora questões como habitação de interesse social, problemas de infraestrutura, paisagem cultural e patrimônio edificado. O Projeto de Lei possui ementa confusa e direcionada ao setor imobiliário, negligenciando e ignorando as demandas de quem reside e trabalha no bairro há anos, reforçando aspectos de gentrificação.

Nesse contexto, o workshop proposto acontecerá no IV Distrito de Porto Alegre. A atividade terá início em sala de aula, onde será feita uma contextualização histórica e urbanística do

lugar para que os participantes consigam perceber ao longo do trajeto suas dinâmicas e relações com o centro da cidade de maneira mais clara e consistente.

O percurso iniciará após a primeira etapa, com saída da Faculdade de Arquitetura e caminhada até a Estação Trensurb - Rodoviária, onde o deslocamento passará a ser feito de trem até a Estação São Pedro, para que os participantes percebam a conexão do IV Distrito com a região metropolitana da cidade.

O restante do trajeto ocorrerá a pé, e possibilitará a conexão dos participantes com os diversos espaços que compõe o IV Distrito de Porto Alegre, na perspectiva de despertar os sentidos e a memória através do contato direto com o espaço, que apresenta um conjunto de aspectos de extrema importância na discussão da cidade: memória, identidade, pertencimento, dignidade e poder. Pallasmaa (2012, p.61) explica a relação bilateral, e inerente, do corpo com o espaço: "Contemplamos, tocamos, ouvimos e medimos o mundo com toda nossa existência corporal, e o mundo que experimentamos se torna organizado e articulado em torno do centro de nosso corpo. Nosso domicílio é o refúgio do nosso corpo, nossa memória e identidade."

Para Lefebvre (1999, p.15), qualquer cidade - dentro de todos os períodos históricos - apresenta relações sociais. Entender essas relações e suas implicações no espaço urbano são essenciais para a manutenção da identidade, e esta, para garantir que cada pessoa tenha consciência do seu papel na construção da sociedade. Portanto, os temas a serem levantados no percurso pelo IV Distrito serão: patrimônio histórico cultural industrial; elementos remanescentes da paisagem dos bairros operários e de eixos viários abertos no período moderno; processos que provocam o esvaziamento de setores da cidade e existência de empreendimentos imobiliários com clara tendência gentrificadora. Entende-se, logo, que o workshop corresponde a Sessão Temática - ST06. Patrimônio e Memória.

No Eixo Conceitual: Ação-reflexão sobre o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, o Workshop IV Distrito de Porto Alegre: Percurso da memória, a partir do momento que trabalha com a percepção corporal e, então, individual de cada participante, evidencia e amplia a capacidade de aprendizagem, pois, como destacado por Pallasmaa (2013, p.106), "Ocorre uma ressonância e interação entre o espaço e a pessoa que o experimenta; eu me insiro no espaço e o espaço se insere em mim."

O espaço urbano na sua materialidade imagética torna-se um suporte para a memória da cidade quando um monumento edificado no passado é questionado, pensado e sentido no hoje, (PESAVENTO, 2002). O momento final da atividade permitirá que cada participante expresse suas descobertas e percepções derivadas da comparação entre a imagem que se criou do local e sua experiência individual. Junto ao debate, disponibilizaremos um mapa do percurso, a ser complementado com as impressões dos participantes, através de técnica livre, a fim de gerar um mapa afetivo.

Roteiro das visitas:

1. Caminhada da Faculdade de Arquitetura até a Estação Trensurb, Rodoviária de Porto Alegre;
2. Deslocamento em trem (R\$4,50 por participante, em espécie) até a Estação São Pedro, momento de percepção dos participantes da potencialidade de conexão do 4º Distrito com a região metropolitana da cidade;
3. Desembarque na Estação São Pedro e passeio no entorno do empreendimento Rossi Fiategi, problematizando questões acerca da reutilização do patrimônio fabril da região;
4. Caminhada até a Sociedade Gondoleiros, abordando o momento de auge e de declínio da região na cidade;
5. Caminhada até e pela Rua do Parque, visita ao *showroom* do empreendimento 4D Complex House, problematizando a narrativa atual que está sendo proposta pelo mercado imobiliário na região para o seu “desenvolvimento”;
6. Caminhada até a Rua Paraíba, onde podemos ver o corredor verde que demonstra a exuberância da vegetação que já houve na região e também o patrimônio oriundo dos bairros operários, presentes no local;
7. Caminhada pela Avenida Farrapos, problematizando o urbanismo moderno que abriu a avenida e evidenciando seu escasso, porém ainda existente patrimônio art-déco e moderno;
8. Caminha até o Vila Flores e momento final de reflexão e debate, realização de cartografia do percurso e debate sobre a resistência possível às narrativas hegemônicas impostas na região.

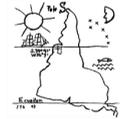
Referências:

ALMEIDA, Nicole Bueno Leal de. **Territorialização e lutas pelo espaço em áreas de reestruturação urbana**: o caso do IV distrito de Porto Alegre/RS. Orientador: Heleniza Ávila Campos. 2021. 191 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/234244>. Acesso em: 1 jul. 2022.

ARANTES, Otília. Uma estratégia fatal: a cultura nas novas gestões urbanas. *In*: ARANTES, Otília.; VAINER, Carlos B.; MARICATO, Ermínia. (Org.). **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LEFEBVRE, Henri. Da cidade à sociedade urbana. *In*: LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999, p.15 -38.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2012.



PALLASMAA, Juhani. **As Mãos Inteligentes:** a sabedoria existencial e corporalizada na arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PESAVENTO, Sandra J. **O imaginário da cidade:** visões literárias do urbano. Paris, Rio de Janeiro e Porto Alegre. 2ª Ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2002.